

Aureliano: sozinho com Vivi na hora do voto.

Apesar de ter sido o único candidato escolhido por uma prévia eleitoral partidária, e de ser o postulante à presidência do segundo maior partido do país, é possível que amanhã, quando for votar em Belo Horizonte, Aureliano Chaves esteja acompanhado apenas de sua mulher Dona Vivi. Essa é uma triste situação para o candidato do PFL, que por diversas vezes ocupou interinamente a Presidência da República, e chega ao final da campanha quase totalmente abandonado.

As pedras no caminho de Aureliano Chaves começaram a aparecer logo depois

de ter sido escolhido o candidato do PFL, e os partidários do seu adversário, senador Marco Maciel, iniciaram a debandada para outras candidaturas. A partir daí, o ex-ministro começou a conviver com o fantasma da renúncia, pressionado por uma parte do partido que sonhava com outra candidatura mais dinâmica no meio do processo sucessório.

Há cerca de 15 dias, Aureliano pensou em jogar tudo para o alto, dizendo que seu partido não iria mais concorrer ao Palácio do Planalto. No entanto, achou que tal gesto poderia trazer muitas complicações

para o quadro sucessório e decidiu ficar, para desgosto da maioria do PFL.

Os amigos que ainda permanecem fiéis afirmam que ele não merece este fim, e lembram a sua importância para comple-tar o processo de transição ao lado de Tancredo Neves. Apesar das dificuldades, Aureliano resistiu e afirma que se sente satisfeito, no final da campanha, por ter conseguido fazer o que chama de "pregação cívil". No segundo turno, o ex-ministro deverá apoiar Brizola, caso passe no primeiro, e há muitos políticos que acham muito cedo para se afirmar que a carreira de Aureliano acaba nestas eleições.